

Um 'mango' volta a Caracas 20 anos depois

Roberto Stuckert

Quando professor, FH fazia sucesso entre venezuelanas

HUGO MARQUES
Enviado especial

CARACAS — Desde ontem em Caracas, com sete de seus ministros, para comemorar o 184º aniversário da independência da Venezuela e assinar acordos de cooperação comercial, Fernando Henrique Cardoso tem causado **frisson** entre as fãs que ele tem na capital venezuelana. Há 20 anos o presidente, então professor de pós-graduação, arrebatava corações no Centro de Desenvolvimento Econômico e Social (Cendres).

— As mulheres comentam que ele era um **mango** — disse o ministro do Planejamento da Venezuela, Paredes Pisani, ao jornal "El Nacional". **Mango** significa manga em castelhano e equivalia a "pão" naquela época e a "gato" hoje em dia no Brasil.

Mango foi substituído por **bueno**, mas ficou a fama do professor brasileiro que causava inveja em estudantes e professores venezuelanos pela cordialidade e inteligência. Ex-alunos e ex-alunas dizem que Fernando Henrique era simpático e perspicaz.

— Ele sempre se movia como peixe em água. Sua jovialidade, afetividade e simpatia eram muito apreciadas na comunidade dos professores e es-



Marco Maciel (à direita) acompanha FH no embarque para a Venezuela

tudantes — contou ao "El Nacional" o ex-aluno Romulo Rojas, hoje assistente na área do Planejamento.

Entre as mulheres que acompanharam a trajetória do professor Fernando Henrique na Venezuela, a imprensa local cita Beatriz Cova, ex-vice-ministra do Planejamento, e Tania Miquelena, mulher do atual ministro do Desenvolvimento, Werner Corrales.

Ao jornal "El Universal", o presidente disse, em entrevista publicada ontem, que não existe oposição no Brasil.

— Não há oposição capaz de propor nada. Como não propõem nada, sentem que estão perdendo tudo e me acusam de neoliberal — alegou.

Ele disse também que os que fazem oposição ao seu Governo "têm imaginação curta" e apostam na "fracassomania",

principalmente com relação aos rumos da economia. O presidente acrescentou que o perfil de seu Governo é de um estado social amplo, mas provido de função reguladora da área econômica, sem a qual o processo de privatização, segundo ele, seria selvagem.

A partir de hoje Fernando Henrique cumpre extensa agenda em Caracas, incluindo sessão solene no Congresso e entrevistas. Na sua comitiva estão os ministros Luiz Felipe Lampreia, Nelson Jobim, Zenildo Lucena, Raimundo Brito, José Serra, Sérgio Motta e Gustavo Krause. Amanhã o presidente participará dos festejos de independência. Entre os acordos a serem assinados está o de criação da Petroamérica, **joint-venture** entre a Petrobras e a Petróleos da Venezuela (PDVSA).